

Acordo da dívida sai logo, diz negociador.

JOEL SANTOS GUIMARÃES

O acordo para pagamento dos juros atrasados de US\$ 8 bilhões só não foi fechado, na semana passada, porque os representantes de quatro instituições — duas japonesas, uma americana e uma européia — não aceitaram a recomendação do comitê assessor dos bancos credores, entendendo que as negociações haviam chegado a um ponto propício para “bater o martelo com o Brasil”. Foi o que revelou de Nova York, por telefone, ao **Jornal da Tarde**, o conselheiro João Almino, um dos assessores do embaixador Jório Dauster, negociador oficial da dívida externa brasileira. Ele garantiu que o acerto com os bancos está prestes a ser concretizado. No seu entender, as instituições que ainda relutam em aceitar os termos do acordo, estão próximas de rever suas posições.

De forma diplomática, o assessor de Dauster confirmou a informação do representante no Brasil de um dos principais bancos credores, de que o acordo poderá ser fechado até amanhã. O embaixador Jório Dauster, por sua vez, apesar de se negar a fixar prazos, garantiu que a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de adiar a concessão de empréstimos de US\$ 350 milhões, com o objetivo de pressionar o Brasil a apressar o acordo com os bancos comerciais, “não atrapalhou os entendimentos que estamos mantendo com os bancos e a posição espúria do BID não evitará que o País feche um acordo com os credores dentro das linhas inicialmente traçadas, que era de negociar conforme a real capaci-

Antes do encontro com Trichet, a ministra Zélia Cardoso de Mello conversou com o ministro da Economia da França, Pierre Bérégovoy, na Embaixada do Brasil em Paris.



Remy de la Mauvinière/AP

dade de pagamento do País”.

Um diretor de um banco norte-americano revelou que a melhora na proposta brasileira contribuiu para que “as negociações chegassem à reta final”. Como exemplo, ele citou o fato de o Brasil ter concordado em aumentar o percentual do pagamento **cash** sobre os juros atrasados, que até 31 de dezembro somavam US\$ 8 bilhões. O assessor de Jório Dauster confirmou que o Brasil está disposto a pagar 25% dos atrasados — o correspondente a US\$ 2 bilhões. O desembolso, conforme esclareceu João Almino, será efetuado assim que o acordo seja firmado. O restante será pago em parcelas iguais até o final deste ano.